

## Razões do fracasso em Marte

A Agência Espacial Europeia e o governo do Reino Unido saíram chamuscados do relatório da equipe de cientistas que investigou o fracasso da missão da sonda Beagle 2, que deveria procurar vida no solo marciano mas emudeceu ao penetrar na atmosfera do planeta, no Natal de 2003. A conclusão do relatório é que a sonda não deveria ter ido ao espaço nas condições precárias em que viajou – apenas como um apêndice da nave Mars Express, por medida de economia, em vez de um projeto autônomo com fi-



Representação artística da Beagle 2 entrando no planeta

nanciamento adequado, como era a proposta original. O governo britânico colocou mais de US\$ 40 milhões no projeto e a iniciativa privada, outros US\$ 80 milhões. A agência crê que a sonda espatifou-se no solo, mas não sabe por que isso aconteceu. Pode ter havido erro de cálculo sobre o impacto da Beagle 2 com a atmosfera marciana, levando a sonda a aproximar-se rápido demais do solo. Outras causas possíveis são panes nos pára-quadras e nos *airbags* (BBC OnLine, 3 de fevereiro).

### ■ Riqueza sob o solo africano

Uma iniciativa de instituições de dois continentes batizada de AfricaArray busca impulsionar a pesquisa em geofísica no continente africano. A demanda por geofísicos na África é grande, sobretudo em países dependentes da extração de petróleo e minérios. Essa foi a razão pela qual Andrew Nyblade, da Universidade do estado da Pennsylvania, saiu em busca de verbas públicas e privadas para o programa. Nyblade, nascido na Tanzânia, diz que a idéia é combinar pesquisa de excelência com treinamento para profissionais que vão permanecer na África. A iniciativa, parceria entre a universidade norte-americana, o Conselho Sul-Africano para as Geociências e a Universidade de Wit-

watersrand, em Johannesburg, já atraiu US\$ 600 mil dos US\$ 2,7 milhões que espera levantar. Num primeiro momento, os pesquisadores vão debruçar-se sobre atividades

sismológicas e vulcânicas. Uma rede de sismômetros vai examinar a estrutura do magma sob o continente. “As ciências da Terra desempenham papel crucial no mapeamento

de minerais”, diz o pesquisador sul-africano Gerhard Graham. “Mas a falta de conhecimentos na geologia do continente limita o desenvolvimento.” (Nature, 3 de fevereiro)

DRGOLD



Mineração de ouro na África do Sul: rede de pesquisa

### ■ Fôlego privado na ciência árabe

Um conglomerado da Arábia Saudita, o grupo Abdul Latif Jameel, vai destinar US\$ 1 milhão anuais para patrocinar cientistas de nações árabes cujas pesquisas possam render produtos inovadores. O fundo será destinado às áreas de biotecnologia, fitoterapia, energia e telecomunicações. “É um passo na longa estrada para resolver os problemas de financiamento da pesquisa no mundo árabe”, diz Tarek Saif, do Instituto de Oceanografia e Pesca do Egito. (Sci-Dev.Net, 28 de janeiro)

## ■ Yale vai à Índia contra a Aids

A universidade norte-americana de Yale acaba de montar na Índia um centro de pesquisas interdisciplinares sobre Aids. A unidade será responsável por três iniciativas. Uma delas é o Projeto Parivartan, destinado a fazer pesquisas e implementar mudanças de comportamento em pessoas em situação de risco, como prostitutas, caminhoneiros e usuários de drogas injetáveis, em seis estados de alta prevalência do HIV, Andhra Pradesh, Karnataka, Tamil Nadu, Maharashtra, Manipur e Nagaland. O segundo projeto vai dar atendimento médico, psicológico e nutricional para as famílias de 500 crianças contaminadas pelo HIV, além de distribuir medicamentos retrovirais. Já o terceiro, com patrocínio do Fogarty International Center, é voltado para casais sorodiscordantes (o homem tem o vírus, mas a mulher não), com ênfase para a prevenção e o suporte psicológico. Segunda nação mais populosa do planeta, a Índia ameaça superar a África do Sul na liderança de casos da síndrome no mundo.

SVEN TORFINN / OMS



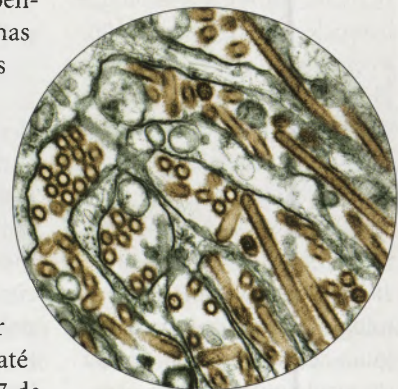
Vacinação: novo imunizante contra a pólio vem aí

Estima-se que 4,6 milhões de indianos estejam contaminados com o HIV. (*Yale News*, 4 de fevereiro)

## ■ Ataque em mais um flanco

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) receberam US\$ 10 milhões da Fundação Bill & Melinda Gates a fim de desenvolver uma nova vacina contra a poliomielite, iniciativa crucial da estratégia para deter a transmissão da doença no planeta até o final deste

ano. O imunizante será mais efetivo contra o tipo 1 do vírus da pólio em relação à vacina atual, que atua contra todas as três cepas do vírus. Epidemiologistas acreditam que o produto ajudará a erradicar rapidamente a doença por meio de campanhas de vacinação em regiões onde os vírus tipo 2 e 3 já foram eliminados, como o Egito. A Fundação Gates vai ajudar a OMS e o Unicef, juntamente com pesquisadores de uma indústria de vacinas, a desenvolver e licenciar o imunizante até o mês de maio. (OMS, 27 de janeiro)



PHIL/CDC

O vírus da gripe do frango: ameaça

## ■ De braços cruzados

Há chances de que o H5N1, vírus responsável pelos surtos de gripe do frango no Sudeste Asiático, irradie-se e possa causar uma pandemia da doença. Mas pesquisadores do Vietnã dizem que a comunidade internacional subestima o perigo e não está reagindo. Eles se queixam de que cientistas estrangeiros abandonaram a região depois que o

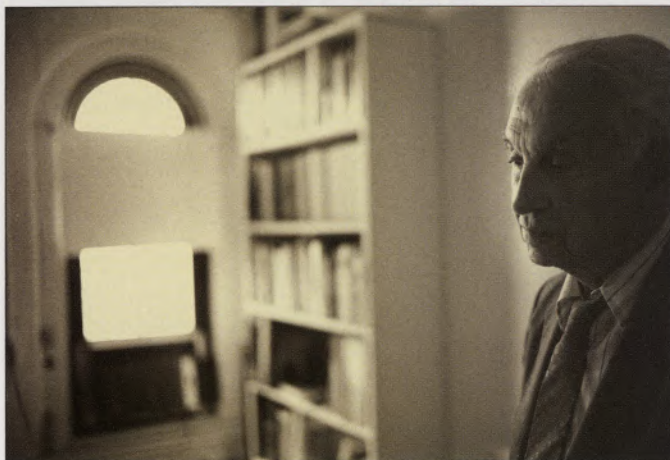
próprio H5N1 deve ser monitorado, para ver se está sofrendo mutações. Esse tipo de trabalho não está sendo feito. "Se não é possível prevenir o tamanho da próxima pandemia, pode-se afirmar que boa parte do mundo está despreparada para pandemias de qualquer tamanho", registrou um relatório da Organização Mundial da Saúde em dezembro de 2004. (*Nature*, 13 de fevereiro)



PIERRE VIROT / OMS

Prostitutas na Índia: intervenção em populações de risco

# Evolução de uma teoria



UNIVERSIDADE HARVARD

Ernst Mayr: resgate das idéias de Charles Darwin

Morreu aos 100 anos de idade, no dia 3 de fevereiro, o zoólogo alemão Ernst Mayr, o maior nome da biologia evolucionista no século 20. Professor da Universidade Harvard ao longo de 50 anos e ex-curador do Museu Americano de História Natural, em Nova York, liderou uma corrente, a Nova Síntese Evolucionista, que na década de 1940 uniu taxonomia, paleontologia e genética e remodelou a célebre teoria proposta no século anterior pelo naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882). Em 1942, depois de deixar a Alemanha e radicar-se nos Estados Unidos, o zoólogo publicou o livro *Sistemática e a origem das espécies*, no qual postulou o conceito de espécie em vigor até hoje nos livros de biologia: espécie é um conjunto de organismos que se cruzam entre si, mas estão sexualmente isolados de grupos semelhantes. Autor de 25 obras, Mayr deixou um livro inacabado. Apesar dos 100 anos e da dolorosa luta con-

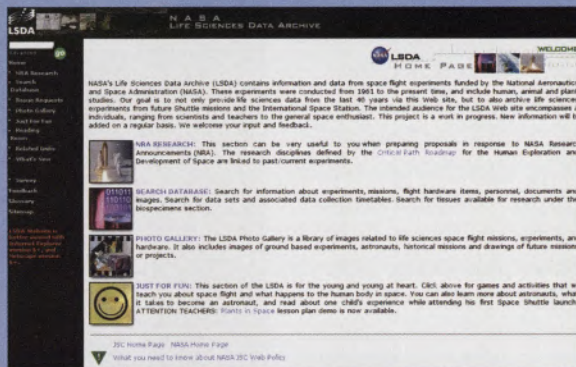
tra o câncer que travava nos últimos tempos, não parou de escrever.

## ■ Em busca do recurso perdido

Pesquisadores do Equador conseguiram convencer os parlamentares do país a não reduzir a zero a fatia do orçamento destinada à pesquisa científica. O corte fora proposto pelo Ministério das Finanças e levaria ao cancelamento de 137 projetos já aprovados pela Secretaria Nacional de Ciência e Tecnologia (Senacyt). O titular da secretaria, Alfredo Valdivieso, comandou o corpo-a-corpo com os parlamentares, que garantiu um aporte de US\$ 800 mil em 2005. No total, os investimentos públicos em ciência chegarão a US\$ 3,3 milhões em 2005. Além do orçamento, os pesquisadores recebem verbas de um fundo público e de uma linha de crédito do Banco Interamericano de Desenvolvimento. (*SciDev.Net*, 1º de fevereiro) •

## Ciência na web

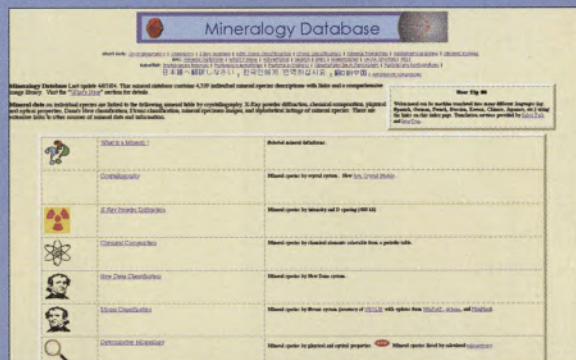
Envie sua sugestão de *site* científico para [cienweb@trieste.fapesp.br](mailto:cienweb@trieste.fapesp.br)



<http://lsda.jsc.nasa.gov/>  
Salamandras, águas-vivas e pimenteiros foram submetidos a pesquisas no espaço. Mais de 900 desses estudos estão descritos neste arquivo *on-line* da Nasa.



<http://www.elephantvoices.org/>  
Elefantes produzem uma variedade de sons, mas seus corpos também são expressivos. O *site*, de dois noruegueses, mostra essa linguagem de sinais.



<http://webmineral.com/>  
O banco de dados traz informações científicas sobre 4.339 espécies minerais, acompanhado de uma copiosa coleção de imagens.